

A GINÁSTICA NO PERCURSO ESCOLAR DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ E DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

IEDA PARRA BARBOSA RINALDI

Professora do DEF/UEM e Doutoranda do DEM/FEF/Unicamp

ELIZABETH PAOLIELLO MACHADO DE SOUZA

Professora do DEM/FEF/Unicamp

Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral da FEF/Unicamp

E-mail: paoliello@fef.unicamp.br

RESUMO

O estudo objetivou compreender como vem sendo desenvolvido o conteúdo ginástica na educação física escolar do ensino fundamental e médio. Como instrumento de medida foi utilizado um questionário, aplicado aos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Campinas. Os dados foram tratados por análise estatística descritiva (Bussab e Morettin, 1987) e por "análise de conteúdo" (Bardin, 1977). Verificou-se que a presença do conteúdo ginástica na escola é quase nula, embora seja um dos conteúdos a serem tratados pela educação física escolar. Desta forma, cabe então à formação profissional repensar a construção dos saberes relacionados com a ginástica.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; formação profissional em educação física.

INTRODUÇÃO

A ginástica, mesmo nas suas formas desportivizadas, não vem sendo praticada nas escolas de forma expressiva, como se pode observar em um estudo realizado por Nista Piccolo (1988). Mesmo sendo citada por vários autores como Bracht (1992), Soares (1995), Moreira (1995), Coletivo de Autores (1993), Souza (1997), Barbosa (1999) entre outros, como um conteúdo a ser desenvolvido pela educação física na escola, essa atividade não alcançou sua legitimação dentro do sistema escolar. Legitimação esta entendida como a apresentação de estudos plausíveis que viabilizem sua existência, permanência ou inclusão no currículo escolar, apoiada em uma teoria crítica da educação.

Certamente a ginástica tem o potencial de promover ricas experiências aos educandos, no sentido de possibilitar uma educação comprometida com a relação do homem no mundo e com o mundo. O ensino desta na escola, sua importância no processo educacional e de formação humana, os objetivos deste ensino, os conteúdos a serem desenvolvidos e as possibilidades metodológicas deveriam fazer parte das preocupações dos profissionais que atuam neste espaço educacional.

Entende-se que um dos caminhos para a concretização da ginástica como conteúdo da educação física escolar seja a promoção de pesquisas para conhecer a realidade e a partir daí acontecer uma possível intervenção. Nesse sentido, este estudo pretende conhecer a realidade de acadêmicos que ingressaram no ano de 2001 em cursos de licenciatura em educação física na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), porque eles expressam a população que integra a área nos estados de São Paulo e Paraná.

Os alunos que ingressam hoje em cursos de licenciatura em educação física já percorreram em suas vidas espaços escolares, quer seja no ensino público ou privado. Cursaram o 1º e 2º graus, hoje denominados de ensino fundamental e médio. Partindo dessa vivência supõem-se que tiveram a disciplina de educação física por 11 anos no mínimo, durante os quais devem ter experienciado o conteúdo ginástica e desta forma terem uma idéia formada sobre o assunto.

Os acadêmicos de hoje serão os futuros profissionais da área e, aos conhecimentos, ou seja, a idéia que já têm formada sobre o conteúdo ginástica somar-se-ão as reflexões que acontecerão durante o processo de formação profissional. Sendo assim, acredita-se como um dado importante: desvelar o que e como aconteceu durante o percurso escolar dos futuros licenciados em educação física, no que diz respeito ao conteúdo ginástica e o que pensam sobre esta manifestação da cultura corporal. Por meio destes dados, pretende-se adquirir subsídios para provocar a

construção de uma formação profissional mais coerente com uma prática escolar gímnica educativa, porque se entende que um dos aspectos relacionado com a problemática referente ao conteúdo ginástica na educação física escolar vincula-se à formação dos licenciados na área.

Desta forma, as questões norteadoras do estudo são assim apresentadas: A ginástica esteve presente na formação dos futuros licenciados em educação física e, se esteve, qual foi o tipo de ginástica? Qual teria sido a influência da ginástica para estes graduandos durante suas vivências educacionais? O que pensam sobre a ginástica e qual a concepção que têm sobre a mesma na futura profissão?

Para tanto, tem-se como objetivo geral compreender como vem sendo desenvolvido o conteúdo ginástica na educação física escolar do ensino fundamental e ensino médio. E como objetivos específicos:

- Identificar como se deu o ensino da ginástica nos espaços escolares ocupados pelos ingressantes no ano de 2001, dos cursos de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Campinas;
- refletir sobre a realidade do ensino da ginástica nas escolas;
- contribuir para que o ensino da ginástica nos cursos de licenciatura em educação física aproxime-se cada vez mais das necessidades da escola atual.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo descritiva. Participaram do estudo 102 alunos dos 120 ingressantes do curso de licenciatura em educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e 94 alunos dos 100 ingressantes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no ano 2001.

Como instrumento de medida foi utilizado um questionário e para sua validação foi feito um estudo-piloto. Este auxiliou na qualidade das informações obtidas bem como norteou a elaboração do seu conteúdo.

Os dados foram coletados pelas pesquisadoras nas duas instituições em que o estudo foi realizado e tratados por análise estatística descritiva que, de acordo com Bussab e Morettin (1987), “tem por objetivo a coleta, redução, análise e modelagem dos dados, a partir do que, finalmente, faz-se a inferência para uma população, da qual os dados (a amostra) foram obtidos” e também, através da metodologia proposta por Bardin (1977) na qual a análise de conteúdo é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza pro-

cedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (1977, p. 38).

Para atender aos objetivos propostos e com base no que ficou evidenciado no questionário, foram estipuladas unidades de significado e categorias que orientam, mas não necessariamente limitam, a análise dos dados.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados nas duas instituições de ensino superior, sendo uma no estado do Paraná (UEM) e outra no estado de São Paulo (Unicamp) refletem a realidade da educação física escolar das duas últimas décadas, uma vez que os ingressantes nos cursos de licenciatura em educação física de 2001 cursaram o ensino fundamental e médio neste período. Outro aspecto não menos importante é que estas instituições de ensino superior recebem alunos do estado onde estão fixadas e também de outros estados do Brasil.

Os dados a serem apresentados foram baseados nas informações contidas nas respostas de quatro perguntas do questionário feito aos acadêmicos. Para facilitar o entendimento optou-se por dividir as questões em quatro blocos, analisando uma questão de cada vez e levantando as unidades de significado para cada resposta dada nos questionários. Decidiu-se também dividir cada bloco em dois grupos, cada um relativo a cada uma das duas instituições pesquisadas.

Cada uma das questões e suas subdivisões serão apresentadas a seguir:

A PRESENÇA DA GINÁSTICA NA FORMAÇÃO ESCOLAR DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM E DA UNICAMP

Na primeira questão analisada: *Durante sua formação escolar a ginástica esteve presente nas aulas de educação física? Se esteve, qual foi o tipo de ginástica e como foi desenvolvida?* Apenas 22,54% dos acadêmicos ingressantes da UEM e 46,80% da Unicamp responderam que tiveram o conteúdo ginástica durante sua experiência com a educação física escolar. A maioria dos ingressantes da UEM (77,45%) e da Unicamp (53,19%) não vivenciou este conteúdo.

Embora na Universidade Estadual de Campinas o número de respostas afirmativas seja consideravelmente maior que o da Universidade Estadual de Maringá, nas duas universidades a maioria dos acadêmicos não vivenciou o conteúdo ginástica nas aulas de educação física e, o tipo de ginástica presente nos discursos dos acadêmicos possui as mesmas características gímnicas, ou seja, vinculadas à promoção da saúde e ao esporte.

Universidade Estadual de Maringá

TABELA 1

UNIDADES DE SIGNIFICADO E FREQUÊNCIA COM QUE APARECEM NOS QUESTIONÁRIOS

| n. unidades de significado | Frequência |
|--|------------|
| 1. Como forma de aquecimento, alongamento | 7 |
| 2. Ginástica sueca | 1 |
| 3. Ginástica de academia (aeróbica, <i>body combat</i> , localizada) | 4 |
| 4. Ginástica de caráter recreativo | 7 |
| 5. Ginástica expressiva (expressão corporal) | 2 |
| 6. Ginástica rítmica desportiva | 4 |

Universidade Estadual de Campinas

TABELA 2

UNIDADES DE SIGNIFICADO E FREQUÊNCIA COM QUE APARECEM NOS QUESTIONÁRIOS

| n. unidades de significado | Frequência |
|---|------------|
| 1. Ginástica de academia (aeróbica, localizada, <i>step</i>) | 8 |
| 2. Exercícios com plintos, colchões, corda elástica, trampolim, arco, corda | 4 |
| 3. Ginástica rítmica desportiva | 11 |
| 4. Ginástica olímpica e ou artística | 22 |
| 5. Ginástica básica com brincadeiras | 6 |
| 6. Aquecimento | 3 |
| 7. Condicionamento físico | 3 |
| 8. Ginástica acrobática (atrações circenses) | 1 |

Na segunda parte da questão: *Se esteve, qual foi o tipo de ginástica?*, os tipos de ginástica citados pelos acadêmicos demonstram uma visão limitada, em que o aspecto relativo à formação física é ressaltado em detrimento aos demais. Acredita-se que esta realidade esteja atrelada a um entendimento restrito sobre o universo da ginástica, por parte dos professores que atuam nas escolas e, com isto, estes acabam por privar seus alunos de experienciar este conteúdo de forma ampla, isto porque de acordo com Souza (1997, p. 25) a abrangência dos campos de atuação da ginástica é grande e ela “no decorrer dos tempos tem sido direcionada para objetivos diversificados, ampliando cada vez mais as possibilidades de sua utilização”.

A educação física escolar é responsável por proporcionar aos alunos o universo da cultura corporal dos movimentos da ginástica, o que parece não acontecer. Isto pode ser constatado quando se verifica que mesmo os alunos que vivenciaram este conteúdo em suas vidas escolares não puderam construir uma visão ampla do que compõem o universo da ginástica, principalmente no que diz respeito ao papel social atribuído à educação física quanto ao conhecimento buscado para sua fundamentação (Bracht, 1997).

Na terceira parte da questão: *Como foi desenvolvida?*, parece relevante salientar que esta parte da questão não foi respondida pelos acadêmicos de nenhuma das instituições pesquisadas. As respostas parecem mostrar o desconhecimento e a falta de reflexão sobre as possibilidades metodológicas a serem desenvolvidas nas aulas de educação física quanto ao conteúdo ginástica.

Não consta nos depoimentos dos acadêmicos a “vivência de forma emancipatória, de maneira a forjar uma determinada sensibilidade ou de maneira geral a criticidade (ampliada) do sujeito” (Bracht, 2001, p. 77). Dessa forma, a educação física escolar vivenciada pelos acadêmicos ingressantes no ano de 2001 na UEM e Unicamp, parece não ter contribuído para a legitimidade do conteúdo ginástica no campo pedagógico. Sobre o assunto Bracht (2001, p. 76-77) afirma que:

a Educação Física seria responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal e movimento de maneira que nele eles possam agir de forma autônoma e crítica. E isso é importante também porque nessa esfera ocorre crescentemente o controle social via construção das subjetividades, de práticas, conforme os valores básicos dessa ordem social.

A importância dos dados analisados nesta questão consiste no entendimento de que, ao ingressarem nas universidades, os acadêmicos trazem consigo a construção histórica de suas vidas na escola, o que provavelmente interfere na escolha profissional bem como na futura atuação profissional. Compreende-se que a história escolar de cada acadêmico somada a formação profissional poderá influenciar a realidade da educação física escolar. Sobre o assunto Borges (1997, p. 156) diz que “a universidade não é a única fonte formadora nos saberes [...], mas ela é apenas uma das fontes que (in) formam os professores dos e nos saberes”, desta forma é de grande importância a análise das trajetórias escolar, esportiva e acadêmica dos sujeitos desta pesquisa.

A PRÁTICA COMO ATLETA DE MODALIDADES GINÁSTICAS

A segunda questão analisada foi: *Você foi praticante (atleta) de alguma modalidade ginástica? Se foi, qual modalidade ginástica praticou, por quanto tempo e que nível atingiu?* Na primeira parte desta questão verifica-se que 14,7% dos acadêmi-

cos da UEM e 20,21% da Unicamp foram atletas de modalidades gímnicas antes de ingressarem na universidade, e 85,29% dos acadêmicos da UEM e 79,78% da Unicamp não vivenciaram nenhuma modalidade gímnic como atletas, o que talvez pudesse ter interferido na escolha profissional e também na concepção de ginástica que os acadêmicos possuem.

Na segunda parte da questão: *Se foi atleta, qual modalidade ginástica praticou?*, os acadêmicos que afirmaram terem sido atletas, citaram as seguintes modalidades gímnicas: ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica de academia.

Nas respostas dos acadêmicos da Unicamp, a modalidade que se sobressaiu foi a ginástica artística com frequência de treze. Outros acadêmicos citaram a ginástica de academia e apenas um acadêmico foi atleta de ginástica rítmica. Ao contrário da Unicamp, na UEM apenas um acadêmico foi atleta de ginástica artística e os demais dividiram-se na ginástica rítmica e ginástica de academia com frequência de oito.

Na terceira parte da questão: *Se foi atleta, por quanto tempo?*, dentre os acadêmicos da UEM que foram atletas de modalidades gímnicas¹, ninguém treinou mais do que 5 anos. A maioria (77,77%) treinou entre 1 ou 2 anos, 11,11% treinou 3 anos e 11,11% treinou 5 anos. Já entre os acadêmicos da Unicamp que foram atletas de modalidades gímnicas, alguns chegaram a treinar por 11 anos. A maioria (60%) treinou entre 1 e 3 anos, 15% dos acadêmicos treinaram entre 4 e 5 anos e 25% dos acadêmicos treinaram entre 7 e 11 anos².

Na quarta parte da questão: *Se foi atleta, que nível atingiu?*, é importante ressaltar que dentre os acadêmicos da UEM que foram atletas de modalidades gímnicas, 83,33% não competiram e apenas 8,33% dos acadêmicos competiram em nível municipal e em jogos escolares. Dentre os acadêmicos da Unicamp, 71,42% não competiram e 23,80% competiram em jogos regionais e competições estaduais. Evidencia-se aqui a falta de oportunidade de competições em nível escolar. Confirma-se que as ginásticas desportivizadas também não são legítimas na educação física escolar, embora seja o “esporte” o que ainda dá uma certa legitimidade para a educação física. Esta é em geral a realidade dos ingressantes dos cursos de licenciatura em educação física.

De acordo com Borges (1997, p. 150) a experiência como atleta contribui para a “formação nos conhecimentos teórico-práticos [...] e também como experiência educacional, como formação para a vida”. Também influencia a escolha da

-
1. Entende-se como modalidades gímnicas as ginásticas competitivas (quando acontecem as competições).
 2. Esta subdivisão por tempo de treinamento abrange o período de iniciação, aperfeiçoamento e especialização ao desporto.

profissão e principalmente, dependendo da formação acadêmica que receber, o acadêmico poderá reproduzir os saberes adquiridos durante sua vivência como atleta sem nenhuma reflexão.

Esta idéia pode afastar a possibilidade deste conteúdo vir a ser desenvolvido na escola, pois além de formar atletas não dever ser o objetivo da escola, seria inviável levando-se em conta às condições estruturais das escolas brasileiras. É justamente baseado nisto que se fundamenta a importância destes dados.

A CONCEPÇÃO DE GINÁSTICA DOS INGRESSANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM E DA UNICAMP

A terceira questão analisada foi: *O que você entende por ginástica?*

O levantamento das unidades de significado e posteriormente seu reagrupamento em categorias, possibilitaram verificar de maneira organizada os discursos dos acadêmicos.

As concepções de ginástica encontradas nos discursos dos acadêmicos são praticamente as mesmas nas duas universidades. Verifica-se que as categorias encontradas nos discursos dos acadêmicos revelam um entendimento limitado do universo da ginástica, isto porque segundo Souza (1997) são vários os campos de atuação deste elemento da cultura corporal: 1. ginásticas de condicionamento físico; 2. ginásticas de competição; 3. ginásticas fisioterápicas; 4. ginásticas de conscientização corporal e; 5. ginásticas de demonstração. Percebe-se que alguns campos de atuação da ginástica aparecem nas categorias de análise, no entanto, cada categoria apresenta uma concepção, excluindo ou pelo menos não levantando a existência dos outros campos de atuação dessa manifestação da cultura corporal.

Dentre as concepções de ginástica apresentadas nos discursos dos acadêmicos da UEM e da Unicamp, destaca-se a idéia de ginástica como condicionamento físico, vinculando a utilização da ginástica apenas como auxílio para outros esportes. Acredita-se que esta concepção de ginástica esteja relacionada com a vivência na educação física escolar, pois, em boa parte dos discursos dos acadêmicos que tiveram este conteúdo na escola, este aparece como aquecimento e relaxamento na aula, ou seja, o conteúdo da aula geralmente era algum esporte coletivo e a ginástica servia como ferramenta.

Outra concepção que aparece nos discursos da UEM e da Unicamp, é a visão de ginástica como esporte. Acredita-se que as ginásticas competitivas devem ser conteúdos da educação física escolar, porém não devem ter um fim em si mesmas. Além de existirem outros campos de atuação da ginástica a serem desenvolvidos na escola, tem que existir a preocupação com o fazer e o saber que

Universidade Estadual de Maringá

TABELA 3

LEVANTAMENTO DAS CATEGORIAS

| Categorias | Unidades de significado que compuseram a categoria | Somatória de freqüência |
|---|--|-------------------------|
| 1. Condicionamento físico | 2, 4, 5, 6 | 62 |
| 2. Esporte | 9, 11, 7 | 10 |
| 3. Educação motora e expressão corporal | 3, 10, 12, 13 | 10 |
| 4. Saúde geral | 1,8 | 21 |
| 5. Não sei | 14 | 1 |

Universidade Estadual de Campinas

TABELA 4

LEVANTAMENTO DAS CATEGORIAS

| Categorias | Unidades de significado que compuseram a categoria | Somatória de freqüência |
|---|--|-------------------------|
| 1. Condicionamento físico | 9, 11 | 18 |
| 2. Esporte | 1,10,5 | 27 |
| 3. Educação motora e expressão corporal | 2,3,11,14,15 | 21 |
| 4. Saúde geral | 6,7,12 | 13 |
| 5. Todas formas de manifestação corporal com caráter gímnico ³ | 8 | 12 |
| 6. Todo movimento corporal | 4 | 8 |

irão ser construídos no processo educacional. Sobre o assunto Bracht (2001, p. 77) afirma que “a atual hegemonia do conhecimento científico na escola precisa ser flexibilizada para permitir que outros saberes se legitimem. Somente na medida em que se reconhecem como legítimos outros saberes que não os de caráter conceitual ou intelectual é que temos uma chance de nos afirmarmos no currículo escolar”.

3. Nas categorias 5 e 6 da tabela 4 aparecem discursos que parecem ter sido influenciados por uma aula que os acadêmicos tiveram na universidade antes de responderem os questionários, porque o conteúdo da aula foi justamente sobre os campos de atuação da ginástica.

Dessa forma, o conteúdo da educação física escolar não pode ser só aprender o que foi produzido e sistematizado historicamente, mas também contextualizá-lo e vivenciá-lo de forma emancipatória.

Outra categoria presente nos discursos da UEM e da Unicamp é a idéia da ginástica ligada ao desenvolvimento da saúde, que se relaciona com a concepção hegemônica de ginástica presente em nossas escolas durante décadas. Provavelmente os acadêmicos receberam esta influência de seus professores de educação física e estes de sua formação profissional.

Outra concepção encontrada nos discursos da UEM e da Unicamp é a que relaciona a ginástica com educação motora e expressão corporal, associando a importância da ginástica a uma abordagem desenvolvimentista.

As concepções tratadas até aqui não permitem ver a ginástica como construção social e histórica, mas sim neutra política e ideologicamente. As características destas concepções demonstram também as ciências que sustentam suas definições relacionadas mais com os aspectos relativos à saúde do que com as questões pedagógicas de formação humana.

No que diz respeito à formação profissional dos licenciados em educação física verifica-se, ainda hoje, a vinculação da ginástica com a saúde, com o condicionamento físico, com uma abordagem desenvolvimentista e com o esporte. Desta forma as universidades acabam por reproduzir o que já acontece na realidade da educação física escolar (Barbosa, 1999). O provável é que o mesmo aconteça quando estes acadêmicos atuarem como docentes, caso não haja nenhuma intervenção.

A PRESENÇA DA GINÁSTICA COMO UM DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNITÁRIA

Nos discursos dos acadêmicos da UEM da quarta questão analisada, que foi: *O que você pensa a respeito da utilização da ginástica como um dos conteúdos da educação física escolar e comunitária?*, foi possível destacar oito categorias e, nos discursos da Unicamp, foi possível detectar sete categorias .

A maior parte das respostas da UEM e da Unicamp expressa preocupação com a relação da ginástica e a saúde em geral. Estas categorias demonstram uma marcante vinculação com uma concepção biologicista de ginástica, além de falta de conhecimento, pois desconsideram a abrangência deste conteúdo, resumindo sua importância ao aspecto biológico, relacionando-o à saúde.

A segunda categoria de maior destaque nos discursos da Unicamp e que não consta nos discursos da UEM refere-se ao crescimento da prática da ginástica competitiva. Nesta categoria a justificativa da presença na ginástica na escola e comunidade está atrelada a uma preocupação com o aspecto técnico-esportivo, principal-

Universidade Estadual de Maringá

TABELA 5

LEVANTAMENTO DAS CATEGORIAS

| Categorias | Unidades de significado que compuseram a categoria | Somatória de freqüência |
|---|--|-------------------------|
| 1. Saúde geral | 2,3,5,6 | 51 |
| 2. Base para outros esportes | 4,13 | 5 |
| 3. Desenvolvimento motor | 10 | 3 |
| 4. Não sabe ⁴ | 8 | 2 |
| 5. Inadequada para a escola | 9,19 | 2 |
| 6. Ampliação da experiência motora | 1,7,12 | 22 |
| 7. Importante | 11,15,16 | 14 |
| 8. Desenvolvimento da criatividade e expressão corporal | 17,19 | 4 |

Universidade Estadual de Campinas

TABELA 6

UNIDADES DE SIGNIFICADO SENDO DEFINIDAS EM 7 CATEGORIAS

| Categorias | Unidades de significado que compuseram a categoria | Somatória de freqüência |
|--|--|-------------------------|
| 1. Saúde geral | 1,2,4,7,11,14 | 45 |
| 2. Base para outros esportes | 9 | 9 |
| 3. Desenvolvimento motor | 5 | 2 |
| 4. Crescimento da prática da ginástica competitiva | 3,19 | 25 |
| 5. Inadequada para a escola | 17,18 | 2 |
| 6. Ampliação da experiência motora | 8,10,16 | 17 |
| 7. Importante | 6,12,13,15 | 10 |

mente no que diz respeito às manifestações gímnicas que se desportivizaram (ginástica artística, ginástica rítmica), detecção de talentos esportivos.

Parece oportuno salientar que Kunz (1994, p. 100) afirma que a “tendência técnico-esportiva é sem dúvida a concepção hegemônica, atualmente, no contexto escolar”. Acredita-se na importância do conhecimento historicamente produzido

4. Isto indica desconhecimento e falta de reflexão sobre o assunto.

desde que o mesmo possa ser discutido, apreendido e vivenciado de maneira a permitir a subjetividade e não simplesmente para divulgar o esporte hegemônico, ou então para dar oportunidade a novos talentos. Desta forma, se os cursos de formação profissional de licenciatura em educação física não derem oportunidade para que esta questão seja discutida e refletida, estando presente na construção do saber docente, o que continuará sendo encontrado será a não legitimidade da ginástica em meio escolar.

Merecem destaque as categorias que relacionam a importância da ginástica com a ampliação da experiência motora (discursos da UEM e da Unicamp). Os acadêmicos, a partir de suas vivências, acreditam que seja necessária uma nova estruturação da educação física escolar e comunitária e que a ginástica deva estar presente na escola, para que assim possa ser ampliada a experiência de movimento. Vale lembrar que pensar a ginástica somente como movimento também não é adequado pois, este conteúdo deve ser refletido e discutido na construção do saber.

Também relacionam a importância da ginástica em meio escolar e comunitário como sendo base para outros esportes (discursos da UEM e da Unicamp). Nessa visão a ginástica não aparece propriamente como conteúdo, mas sim como apêndice da aula, assume de fato uma visão utilitarista, demonstrando uma grande limitação quanto ao entendimento deste conteúdo.

Ainda relacionam a importância da ginástica em meio escolar e comunitário com o desenvolvimento motor (discursos da UEM e da Unicamp). Desconsiderando a realidade cultural, social entre outras dos indivíduos. De acordo com Barbosa (1999, p. 94) além deste tipo de abordagem “segmentar a formação do ser humano, parece estabelecer uma formação individualizada sem que haja preocupação com a sociabilização dos educandos”, além de outros aspectos já levantados neste trabalho, também imprescindíveis para a construção dos saberes.

Aparece também nos discursos da UEM uma categoria que não consta nos discursos da Unicamp, refere-se ao desenvolvimento da criatividade e expressão corporal. A idéia de que no trabalho com este conteúdo poderiam ser respeitados as potencialidades e limites de cada um, é o que faz com que pensem que a ginástica deva ser desenvolvida em meio escolar e comunitário.

As últimas categorias a serem discutidas aparecem nos discursos da UEM e da Unicamp e referem-se a idéia de que o conteúdo ginástica é inadequado para a escola, demonstrando ignorância sobre a importância do mesmo. Embora do ponto de vista quantitativo a amostra seja pequena, do ponto de vista qualitativo é extremamente significativo pois expressa uma concepção que reflete a educação física escolar. Para estes acadêmicos provavelmente não foi dada a oportunidade de conhecer, ressignificar, contextualizar e refletir sobre a ginástica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos acadêmicos que ingressaram na UEM e na Unicamp no ano de 2001 não vivenciaram o conteúdo ginástica como atletas e muito menos na educação física escolar e esta é provavelmente uma realidade presente nos cursos de licenciatura em educação física de todo Brasil. A presença deste conteúdo na escola é quase nula e quando se faz presente vincula-se a saúde do físico ou com as ginásticas competitivas. Embora seja um dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de educação física, isto não vem acontecendo, mesmo sendo esta à parte do saber específico do qual a educação física escolar deveria tratar.

Estes dados parecem ter ainda mais importância quando se verifica em um estudo feito por Barbosa (1999) que nos discursos de formandos de nove cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná, também aparece esta mesma afirmação. O círculo vicioso do desconhecimento da ginástica se constitui e se afirma, a universidade reproduz a escola que por sua vez reproduz a formação profissional. É necessário e urgente mudar essa situação, ou de acordo com Borges (1997, p. 157). “Dar voz aos alunos, refletir a respeito das suas experiências anteriores à formação acadêmica e dos saberes que vêm acumulando em suas trajetórias. Buscar a formação de profissionais reflexivos, a partir de uma nova compreensão do trato com o conhecimento na universidade e de uma nova visão dos saberes docentes”.

Acredita-se que a importância dos dados discutidos neste estudo esteja relacionada com a formação profissional, pois é necessário conhecer a realidade das experiências anteriores a formação acadêmica para que a construção dos saberes possa ser direcionada de forma a quebrar o círculo vicioso que se consolida na atualidade. Somente será possível buscar a legitimidade do conteúdo ginástica na educação física escolar, a partir de uma nova epistemologia para a formação profissional e, de acordo com Pérez Gómez (1992, p. 107) isto conduziria necessariamente “a uma reconsideração radical da função do professor como profissional e, em consequência, a uma mudança profunda tanto na conceitualização teórica da sua formação como do processo do seu desenvolvimento prático”.

O processo de formação dos saberes a partir da reflexão-ação, deve então começar a ser construído durante o curso de formação profissional. Com isto não se quer dizer que a universidade deverá abarcar todo o universo que compreende a formação docente, o que seria impossível e pretensioso, mas dar legitimidade aos saberes e experiências (Borges, 1997). Buscar a problematização destes saberes parece ser uma proposta viável, o tempo é de discussão, de reflexão, de discernimento e de esperança.

The gymnastic in the previous school history of
the physical education course freshman students
in the State University of Maringá and
State University of Campinas

ABSTRACT: This study had as objective to comprehend how the gymnastic content is being administrated in the elementary and high school physical education. As a measure instrument it was used a questionnaire given to physical education course beginner students of the State University of Maringá and State University of Campinas. The data were treated by descriptive statistical analysis (Bussab e Morettin, 1987) and by content analysis (Bardin, 1977). It was verified that the presence of gymnastic content in school is almost absent, although it is one of the contents that should be treated by the scholar physical education. In this way, it is the professional formation responsibility to think over the construction of the knowledge related with gymnastic.

KEY-WORDS: Gymnastics; professional formation in physical education.

El significado de la gimnasia para los alumnos del curso de licenciatura
em educación física de las Universidades de Maringá y Campinas

RESUMEN: Nesta investigação se intentó comprender el desarrollo de la gimnasia en las clases de educación física de la enseñanza primaria y secundaria. Para la recogida de datos se utilizó um cuestionario para los registros de las opiniones de los alumnos del curso de licenciatura em educación física de la Universidad Estatal de Maringá y de Campinas. Los datos fueron tratados por análisis estatística descriptiva (Bussab y Morettin, 1987) y por análisis de contenido (Bardin, 1977). Há podido constatar que el contenido de las actividades de gimnasia em el curriculun de las escuelas es casi nula, aunque sea uno de los contenidos a ser tratado por la educación física escolar. Desta manera es cierto que debe repensar en la formación profesional de los conocimientos acerca de la gimnasia.

PALABRAS CLAVES: Las gimnasias; la formación profesional en la educación física.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. P. *A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná*. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BORGES, C. M. F. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. In: SOUSA E. S. de; VAGO T. M. (Org.). *Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Cultura, 1997. 388 p.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN P. A. *Estatística básica*. São Paulo: Atual, 1987.

- BRACHT, V. *Educação física e aprendizagem social*. Porto Alegre: Magister, 1992. 121 p.
- _____. Saber e fazer pedagógicos: acerca da legitimidade da educação física como componente curricular. In: CAPARRÓZ, F. E. (Org). *Educação física escolar: política, investigação e intervenção*. Vitória: Proteoria, 2001. p. 67-79.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 229 p.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1983. 209 p.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1993. 119 p.
- MOREIRA, W. W. Educação física escolar: a busca de relevância. In: PÍCCOLO, V. L. N. (org.). *Educação física escolar: ser... ou não ter?* Campinas: Editora da Unicamp, 1995. p. 15-25.
- NISTA-PICCOLO, V. L. *Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1992.
- SOARES, C. L. Sobre a formação do profissional em educação física: algumas anotações. In: DE MARCO, A. (Org.). *Pensando a educação motora*. Campinas: Papyrus, 1995. p. 133-138.
- SOUZA, E. P. de. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física*. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- KUNZ, E. *Transformação didático – Pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994. 160 p.

Recebido: 12 jul. 2002

Aprovado: 16 nov. 2002

Endereço para correspondência
Elizabeth Paoliello Machado de Souza
Departamento de Educação Motora – FEF/Unicamp
Av. Érico Veríssimo, 701 – CP 6134
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”
Campinas – São Paulo
CEP 13083-970